

## A preparação e celebração das festas pascais

2º Texto

Seguem também algumas considerações gerais tiradas da Carta Circular *Paschalis Sollemnitatis* – A preparação e celebração das festas pascais<sup>1</sup>:

- “A celebração da Páscoa continua durante o tempo pascal. Os cinquenta dias que vão do domingo da Ressurreição ao domingo de Pentecostes são celebrados com alegria como um só dia festivo, antes como “o grande domingo.”
- Os domingos deste tempo devem ser considerados como “domingos de Páscoa” e têm precedência sobre qualquer festa do Senhor e qualquer solenidade. As solenidades que coincidem com estes domingos são celebradas no sábado anterior. As festas em honra da bem-aventurada Virgem Maria ou dos santos, que ocorrem durante a semana, não podem ser transferidas para estes domingos.
- Para os adultos que receberam a iniciação cristã na vigília pascal, todo este tempo é reservado à mistagogia. Portanto, onde houver neófitos, observe-se tudo o que é indicado no Rito da Iniciação cristã dos adultos, n. 37-40 e 235-239. Faça-se sempre, na oitava da Páscoa, a oração de intercessão pelos neobatizados, inserida na oração eucarística.
- Durante todo o tempo pascal, nas missas dominicais, os neófitos tenham reservado um lugar especial entre os fiéis. Procurem eles participar nas missas juntamente com os seus padrinhos. Na homília e, segundo a oportunidade, na oração universal, faça-se menção deles.  
No encerramento do tempo da mistagogia, nas proximidades do domingo de Pentecostes, faça-se alguma celebração segundo os costumes da própria região. Além disso, é muito oportuno que as crianças recebam a sua Primeira Comunhão nestes domingos pascais.
- Durante o tempo pascal os pastores instruem os fiéis, que já fizeram a primeira Comunhão, sobre o significado do preceito da Igreja de receber neste tempo a Eucaristia. Recomenda-se, sobretudo na oitava da Páscoa, que a sagrada Comunhão seja levada aos doentes.
- Onde houver o costume de benzer as casas por ocasião das festas pascais, tal bênção seja feita pelo pároco ou por outros sacerdotes ou diáconos por ele delegados. É esta uma ocasião preciosa para exercitar o múnus pastoral. O pároco faça a visita pastoral a cada família, tenha um colóquio com os seus membros e ore brevemente com eles, usando os textos contidos no Ritual das Bênçãos. Nas grandes cidades veja-se a possibilidade de reunir mais famílias, para juntas celebrarem o rito da bênção.
- O domingo de Pentecostes conclui este sagrado período de cinquenta dias, quando se comemora o dom do Espírito Santo derramado sobre os apóstolos, os primórdios da Igreja e o início da sua missão a todos os povos, raças e nações. Recomenda-se a celebração prolongada da missa da vigília, que não tem um caráter batismal como a vigília da Páscoa, mas de oração intensa segundo o

---

<sup>1</sup> Congregação do Culto Divino, 1988, nn. 100 – 108.

exemplo dos apóstolos e discípulos, que perseveravam unânimes em oração juntamente com Maria, a Mãe de Jesus, esperando a vinda do Espírito Santo.

- É próprio da festividade pascal que toda a Igreja se alegre pelo perdão dos pecados, concedido não só àqueles que renascem no santo Batismo, mas também aos que há tempo foram admitidos no número dos filhos adotivos”. Mediante uma atividade pastoral mais intensa e maior empenho espiritual da parte de cada um, com a graça do Senhor, será possível a todos os que tenham participado nas festas pascais testemunhar na vida o mistério da Páscoa celebrado na fé”.

*Toxto extraído do Roteiro  
Homilético do Tempo Pascal da  
autoria das Irmãs Veronice  
Fernandes e Helena Ghiggi*

### **Para Conversar:**

- . O Tempo Pascal deve ser celebrado dentro de que espírito e com que atitude?
- .Para a Iniciação Cristã de Adultos, o Tempo Pascal era propício para que prática catequética e qual o sentido da mesma?
- .Como tornar as celebrações mais alegres e participativas no Tempo Pascal?
- . O Tempo Pascal é um período recomendado para que práticas sacramentais?